

A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: EDUCAR PARA A COMPLEXIDADE - FONTE DE BUSCA DA HUMANA CONDIÇÃO?

Augusto Niche Teixeira
Gerência em Educação Superior Senac/RS
ANTeixeira@senacrs.com.br

Na aurora do terceiro milênio, pensamos a complexidade da Educação Profissional presos aos pilares da ciência clássica: *ordem, separabilidade e a razão absoluta*. Uma postura paradoxal. Uma definição interessante para a sociedade do século XXI, paradoxal. Tal postura pode-se denominar ainda como linear e reducionista, em muitos momentos, sustentada por professores e estudantes nas academias. Isso é explicado, também, como um dos resultados de vivências educacionais escolares, familiares, sociais fragmentárias e mutiladoras. O século XX é caracterizado pelo desenvolvimento da ciência e pelos avanços das tecnologias da informação. No entanto, deixou a marca indelével ao ser humano num cenário de lutas, guerras, manifestações de barbárie, de negação do outro. O século do mecanicismo. O fenômeno do trabalho como forma de sobrevivência. A sobrevivência como o objeto maior de vida. Construiu-se a ciência pela ciência, a eficácia pela eficácia, colocando-se em questão o destino da humanidade. Na segunda metade do século XX, mais especificamente, foram reveladas as fragilidades oriundas de uma pressuposta crise da modernidade. O abalo dos pilares da ciência clássica fez transparecer a finitude reducionista das lógicas deterministas do pensamento humano. E, são as tentativas de avançar e romper com as fronteiras disciplinares e fragmentárias do conhecimento, que evidenciam a nossa natureza dinâmica e de incompletude. Um dos protagonistas desse processo é o Ser Professor. Para avançar nos estudos acerca da Educação Continuada de Professores faz-se necessário compreender o emergir de um novo paradigma da Educação, de novas lógicas que sustentam os arcabouços teóricos e práticos acerca do pensar científico. Faz-se necessária ainda uma releitura do desenvolvimento do pensamento humano, considerando aspectos que permeiam a História da Educação. Assim, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os fenômenos educacionais que nos permitem a busca da humana condição, constituiu-se o Grupo de Estudos e Pesquisa do Programa de Educação Continuada Senac-RS – GEPEC, coordenado pela Gerência de Educação Superior. O grupo assume e promove o diálogo entre diferentes matrizes teóricas e raízes epistemológicas para a consolidação da pesquisa acerca da Ação e Fazer Docente. O problema de pesquisa em foco é compreender e identificar como os docentes vivem a educação para vida, no início do século XXI, delimitando-se na esfera da Educação Profissional, no Ensino Superior, num tempo de afastamento da humana condição. Tempo de necessária experimentação de alteridade. As questões de pesquisa insinuam a busca do “como” é construído o fazer docente numa proposta pedagógica voltada para a formação da pessoa, que pode auxiliar na construção legado da educação profissional na vida dos estudantes. A partir dos estudos investigativos acerca da complexidade do Fazer Docente na Educação Superior do Senac-RS, iniciados em 2009, através de observações e reuniões com os grupos de docentes, é que foram intensificadas as ações de pesquisa como fonte para o pensar e o fazer educação. Esse compromisso se concretiza com o objetivo de encontrar sentido para os saberes e conhecimentos inscritos nos processos dinâmicos e não lineares de ensino-aprendizagem para a vida de docentes e discentes. Trata-se do

compromisso de educar e ser educado, para além das ciências, por humanos inteiros que estabelecem relações e constroem legados para o bem-estar da humanidade. Assim opta-se por estabelecer uma análise reflexiva, perpassando pelas rupturas paradigmáticas reconhecidas, especialmente, ao fim do século XX, com a expansão do pensamento pós-moderno. Sob essa ótica, o GEPEC se tornou um grupo de pensadores e educadores reflexivos na medida em que fala sobre e sistematiza esses conhecimentos. Assim, ao longo dessa trajetória de ordem acadêmica e científica, constituímos-nos como Comunidades de Práticas de Aprendizagens Recursivas. O trabalho investigativo em foco exige-nos buscar não a ensinamentos fragmentados, mas a uma pedagogia que assume a filosofia, a psicologia, a sociologia, a história, a arte, tudo isso, na direção da lucidez. Para a continuidade da pesquisa, de março a dezembro de 2010, objetiva-se a realização de observações das práticas dos docentes, entrevistas semi-estruturadas e formação de grupos focais. Essas abordagens metodológicas contemplarão os docentes das Faculdades do Senac-RS, localizadas nas cidades de Passo Fundo, Pelotas e Porto Alegre. A análise dos dados coletados está inscrita num processo complexo que rompe com a linearização da análise de conteúdo. A metodologia é marcada pelo salto qualitativo na direção das tecnologias digitais. Para auxiliar a análise dos dados qualitativos será utilizado o *software* NVivo8 – NUDIST. Segundo Teixeira (2008), para explicar simbolicamente a recursividade e a dialogicidade do processo metodológico e as relações dinâmicas entre os conceitos que compõem a pesquisa, a fórmula de caráter matemático proposta por August Ferdinand Möbius e denominada Cinta de Möbius é um bom exemplo para demonstrar tais rupturas com as práticas de pesquisa oriundas do pensamento linear. A forma contínua da cinta pode remeter-nos à ideia de uma possível leitura da vida como um processo de aprendizagem que não possui uma finitude, uma vez que se compreende a vida como o próprio aprender. Daí resulta a ideia de que não é coerente reduzir a pesquisa e os estudos investigativos que a compõem numa perspectiva absolutista. Fundamentando-se nesse argumento, justificam-se as hipóteses de que aprender é viver e viver é aprender, de que a vida do docente pode se prolongar na vida de cada discente através dos saberes, sendo a recíproca verdadeira. Assim, a Educação Continuada de Professores está diretamente interligada aos objetivos da academia e que, por conseguinte estão intimamente ligados à ação interventiva do professor frente à ação e ao pensar do discente. Portanto, entende-se, na parcialidade dos resultados, que o professor pode orientar o estudante ao fazer o percurso das rupturas frente ao pensamento redutor e mutilador, preparando-o para o mundo complexo, para as incertezas que a vida venha a apresentar, para a aventura de viver, contemplando rigorosidade científica e abertura filosófica. O GEPEC acredita na garantia de um espaço e tempo educacional aberto para o compromisso com o humano, como um Aparelho de Vida, de ciência com consciência.

Palavras-chave: Educação Profissional. Ser Docente. Complexidade.